

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

Bíblia e Teologia: textos e contextos

batistapioneira.edu.br

I Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/0000-0000.2023.v1.008



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

AÇÃO DIVINA NO RELATO HISTÓRICO DE RUTE

Divine action in the historical account of Ruth

Thiago Pinheiro da Silva¹

RESUMO

Rute é uma mulher estrangeira que decidiu servir ao Deus de Israel. Sua vida e história começam em meio a perdas, afinal, uma jovem ficar viúva antes mesmo de ter filhos, era uma tragédia para a época. Além disso, a família na qual fora introduzida era estrangeira, com costumes diferentes dos seus, crença diferente da sua, um povo que nem deveria casar-se com alguém de fora por questões religiosas. Além disso, Rute ainda pertencia a uma nação amaldiçoada por não ter sido cortês com o povo de Deus no passado. Como entender que a graça de Deus poderia ser estendida a uma pessoa nessas condições? A história avança e aquela bela moça demonstra uma decisão de renunciar a suas crenças para confiar nesse Deus único conhecido por realizar grandes feitos pelo povo. A graça de Deus a atinge e a insere até mesmo na genealogia de Jesus, o resgatador de todas as pessoas. Aquela moça estrangeira passa a pertencer ao povo escolhido, ensinando que não existem limites para conter a ação de Deus.

Palavras-chave: Rute. Graça. Resgatador.

ABSTRACT

Ruth is a foreign woman who decided to serve the God of Israel. Her life and story begin in the midst of losses, after all, a young woman becoming a widow before even having children was a tragedy for that time. Furthermore, the family into which she was introduced was foreign, with customs and beliefs different from her own, a people who shouldn't even marry an outsider for religious reasons, and Ruth still belonged to a nation cursed for not having been courteous to God's people in the past. Is it possible that God's grace could be extended to a person in these conditions? The story progresses and that

¹ Graduando em Administração pela Faculdade Unopar e graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: thiagopinheiro93@gmail.com

beautiful girl demonstrates a decision to renounce her beliefs in order to trust in this unique God known for performing great deeds for the people. God's grace reaches her and even places her into the genealogy of Jesus, the redeemer of all people. That foreign girl becomes part of the chosen people, teaching that there are no limits to contain God's action.

Keywords: Ruth. Grace. Rescuer.

INTRODUÇÃO

Nas breves páginas do livro de Rute é encontrada uma das mais belas narrativas de uma história que inicia de uma forma trágica, mas traz a expressão do amor e cuidado de Deus em sua sequência, até o final. Diante de grandes questões, com as primeiras informações no início da leitura, é comum ser levado a concluir que a jovem Rute teria um final não tão agradável. Afinal, uma estrangeira viúva, com sua sogra, também viúva, chegando a uma terra estranha, na qual ninguém a conhece, é um cenário propício a sofrimento, rejeição e lutas. Apesar de parecer que tudo favorece negativamente, o livro possui riqueza em significados e aborda temas como recomeço, compaixão e graça.

A profundidade em riquezas expressas no decorrer do texto é um atrativo para o estudo acentuado do livro que leva o nome de uma moabita. É estranho pensar que em um período em que as mulheres não tinham posições sociais relevantes e estrangeiros eram considerados ameaças, o texto canônico seja composto por uma história assim. Uma das razões pela qual essa estranheza aparece, é que há a tendência de criar limites para a ação de Deus, acreditando que Ele não poderia – ou não deveria – agir de um modo diferente do que é tido como aceitável. O intuito desta pesquisa é conduzir o leitor de Rute a enxergar a ação ilimitada de Deus e explanar ensinamentos encontrados através das ações e escolhas de cada personagem.

1. PRECIPITAÇÃO: PLANTIO PARA FRUTOS AMARGOS

Primeiramente é importante destacar que a história descrita no livro de Rute tem seu início na cidade de Belém, nome cujo significado é “casa do pão”², identificando que era uma região farta para cultivo de cereais e esclarecendo que a fome citada³ era incomum.⁴ Além disso, é importante considerar que não há relatos de que um numeroso grupo tenha se retirado de Belém, o que leva a refletir se havia uma dificuldade significativa atingindo o povo, a ponto de uma família de posses precisar ir em busca de um novo lugar para viver.⁵

Após essa compreensão, é necessário analisar o local para onde Elimeleque conduziu sua família. Moabe era uma cidade próxima de Belém, aproximadamente oitenta quilômetros de distância⁶, o que remete a ideia de que a fome não era tão abrangente ou devastadora.

² WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: históricos. Santo André: Geográfica, 2006, vol. 2, p. 173.

³ THOMAS NELSON BRASIL. **Sua Bíblia**: Letra grande NVI. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018, p. 316.

⁴ ATKINSON, David. **A mensagem de Rute**. São Paulo: ABU, 1991, p. 32.

⁵ GAROFALO NETO, Emilio. **Redenção nos campos do Senhor**: as boas novas em Rute. 2.ed. Brasília: Monergismo 2019, p. 36.

⁶ ATKINSON, 1991, p. 32.

Ademais, os moabitas eram um povo considerado inimigo por situações ocorridas na história do passado do povo de Israel, conforme os textos bíblicos de Deuteronômio 23.3-4 e Números 22.1 – 24.25.

O líder da casa, Elimeleque, cujo nome significa “Deus é Rei”⁷, demonstrou falta de confiança no Senhor. Eles viviam um momento difícil e isso só externalizou o que já estava oculto no coração daquele que devia confiar no Rei que governava o povo e deveria governar sua vida.⁸ Essa decisão precipitada de Elimeleque resultou em uma colheita de frutos amargos, problemas futuros enfrentados, principalmente, pela parte mais frágil da família: as mulheres.

1.1 As Perdas

A família de Elimeleque e Noemi possuía bens. Garofalo Neto expõe em seu livro que: “No decorrer da história aprendemos que se tratava de uma família de posses; Noemi mais tarde vai falar sobre voltar pobre e vazia, o que indica que ela não o era antes. Inclusive na volta haveria terras da família a resgatar”.⁹

Sendo assim, pode-se perceber que a atitude apressada em buscar auxílio distante de Deus causou perdas materiais à família. Mas não parou por aí. O gosto dos frutos colhidos por essa família fora ainda mais amargo do que a perda de suas posses. Eles saíram de Belém, do lugar onde havia provisão divina, com medo de sofrerem com a fome e foram em busca de um lugar para se refugiarem com a intenção de garantirem a sobrevivência, porém, o que encontraram foi a dor da morte, uma sepultura, perda sem reparação definitivamente.¹⁰ Noemi perdeu não somente seu marido, a referência de liderança, mas acabou perdendo seus dois filhos, todos de modo precoce. Noemi sofreu a perda do que havia de mais valioso em sua vida e, agora, sem expectativa de continuidade da descendência.¹¹

1.2 O Desamparo

Além de Noemi, havia mais duas mulheres agora viúvas. Elas estavam desamparadas, sem uma perspectiva de vida, sem segurança, experienciando o pior que poderia acontecer a uma mulher em seu tempo.¹² As viúvas da época enfrentavam dificuldades, especialmente no caso de Noemi que já estava em idade mais avançada e dificilmente poderia casar-se novamente.¹³ Como se não bastasse a dor da perda de um ente querido, da solidão e do medo, essa mulher é uma estrangeira que enterra seu marido e seus dois filhos longe do lugar de seu povo, com duas moças em sua casa, pertencentes a outra nação, trazendo à sua memória a

⁷ CUNDALL, Arthur E.; MORRIS, Leon. **Juízes e Rute**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1986, p. 233.

⁸ GAROFALO NETO, 2019, p. 35.

⁹ GAROFALO NETO, 2019, p. 36.

¹⁰ LOPES, Hernandes Dias. **Rute**: uma perfeita história de amor. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 29-30.

¹¹ LOPES, 2007, p. 29-30.

¹² EVERY-CLAYTON, Joyce Elizabeth W. **Rute**. Curitiba e Belo Horizonte: Encontro, 1993, p. 16.

¹³ LOPES, 2007, p. 35.

desobediência a Deus nas ações de sua família.¹⁴ O início do livro de Rute apresenta uma sequência de tragédias que causam uma profunda dor, um sofrimento intenso.¹⁵

1.3 A Amargura

Para o contexto do Antigo Testamento, os nomes carregam significados que dizem respeito às características correspondentes a eles. O nome Noemi significa “alegre”, mas após todos os desastres sofridos, o texto bíblico mostra que ela muda seu nome para Mara, cujo significado é “amargura”.¹⁶ Mesmo sendo respondida com amor por parte de Rute, Noemi olha para toda a situação com amargura, não reconhecendo aquilo que sua nora fez. Noemi está envolvida na sua dor e não consegue perceber algo admirável que a atinge. Ela só vê suas mãos vazias de suas riquezas, seu lar vazio dos homens que lá habitavam, impedida de enxergar que há ao seu lado uma jovem que lhe jurou fidelidade.¹⁷

2. VOLTAR: PASSO PARA A RESTAURAÇÃO

Após algum tempo longe de casa, Noemi tem notícias de que aquela aflição que havia assolado seu povo em Belém não existia mais e, depois de tantas perdas, decide retornar ao seu lar. Suas noras parecem dispostas a voltar com ela.¹⁸ Apesar de estrangeiras, conheceram o Deus de Israel na convivência com a família de Noemi. Essa atitude de regressar pode ser acompanhada de tristezas, mas também representa a alegria de ser recebido de volta por Deus. Uma escolha equivocada de um homem, trouxe sofrimentos gigantescos a uma família, porém, a escolha de voltar atrás é o início de uma restauração e renovação da esperança para o futuro de quem restava em meio às perdas.¹⁹

Ao ouvir que o Senhor havia trazido restauração à sua terra, a resposta foi de retornar, fazer o caminho contrário, voltar-se ao Pai celestial.²⁰ Noemi, seguindo seu marido, foi em direção contrária aos mandamentos de Deus. Distante do Senhor, sob consequências negativas do caminho trilhado, ela percebe uma oportunidade de regressar. A fome que viera sobre Israel era ação divina com o propósito de fazer o povo perceber suas falhas e voltar-se ao Senhor. Assim, Deus também conduz Noemi a retornar, reconhecendo que foi um erro fugir em desobediência.²¹

2.1 O Retorno

Depois de sair de Belém, Noemi perdeu tudo o que tinha e, ao tomar a iniciativa²² de partir em direção ao lugar de onde viera, estava disposta a renunciar tudo o que lhe restava:

¹⁴ GAROFALO NETO, 2019, p. 60.

¹⁵ ATKINSON, 1991, p. 38.

¹⁶ ATKINSON, 1991, p. 51.

¹⁷ BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras**: Juízes a Ester. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 39.

¹⁸ BAXTER, 1993, p. 39.

¹⁹ GAROFALO NETO, 2019, p. 68-72.

²⁰ LOPES, 2007, p. 37.

²¹ GAROFALO NETO, 2019, p. 55.

²² CUNDALL; MORRIS, p. 236.

suas noras.²³ Conforme Wiersbe, essa ação reflete que em seu coração a motivação do retorno não era a de restaurar sua comunhão com Deus, mas de simplesmente obter a bênção que o povo estava desfrutando. Sua atitude ao tentar enviar suas noras de volta para a casa de seus pais pode ser vista como um meio de encobrir os pecados de sua família. Voltar sozinha seria menos vergonhoso que voltar com uma estrangeira que foi inserida na sua descendência.²⁴ Para o referido autor, ter decidido voltar não demonstra, necessariamente, arrependimento dos erros cometidos, mas pode ser uma demonstração de remorso ou, até mesmo, tristeza. Isso pode ser notado quando, ao chegar em Belém e ver a comoção do povo, Noemi responde com uma lamentação pessoal contra o próprio Deus de Israel:

As tragédias que desabaram sobre sua vida tinham uma causa, ou melhor, um causador. Ela atribuiu todo o seu infortúnio a Deus. Ela disse que Deus lhe dera não felicidade, mas amargura (1.20). Deus lhe dera não felicidade e prosperidade, mas pobreza (1.21). Deus estava não com ela, mas contra ela (1.21). Deus estava não consolando, mas afligindo a sua vida (1.21). Para Noemi, o Deus todo-poderoso usara Seu poder não para socorrê-la, mas para torná-la amarga e infeliz.²⁵

Para Garofalo, toda essa revolta de Noemi pode ser uma expressão da dor pelo seu pecado contra Deus, sem perceber que Ele lhe estendera o perdão. Havia um processo interno a ser realizado para que ela percebesse que o Senhor a recebe de volta com amor.²⁶

De forma diferente, com relação a Noemi, Kunz afirma que ela foi corajosa e teve valentia para voltar, e isso não envolve reconhecimento de pecados. Foi necessária ousadia para ela voltar ao lugar de onde havia saído. Kunz ainda destaca que não deve ter sido fácil para Noemi recomeçar, pois, certamente muitas lembranças de seu passado - com seu marido e seus filhos - vieram à sua mente quando chegou em Belém de Judá. Isso demonstraria que confiava em lavé e em Seu controle. Com intrepidez ela enxergou o caminho, algo que poucos teriam condições de fazer. Para Kunz, tal confiança impressiona, pois apesar de tudo o que já tinha perdido até o momento, ainda poderia perder as suas noras, mas isso não a impediu de seguir em frente. Não desistiu de voltar à sua terra, ainda que isso viesse a significar voltar sozinha.

2.2 A Entrega

Em contrapartida à atitude dessa mulher israelita, Rute, uma mulher moabita, demonstra uma postura exemplar. Ao ser mandada de volta ao seu povo, para a casa de seu pai, ela responde com amor: “Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue com todo rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti!”²⁷

²³ LOPES, 2007, p. 37.

²⁴ WIERSBE, 2006, p. 175-176.

²⁵ LOPES, 2007, p. 43.

²⁶ GAROFALO NETO, 2019, p. 74.

²⁷ THOMAS NELSON, 2018, p. 316.

Pode-se notar que a estrangeira inserida em uma família israelita se entrega em amor por sua sogra. Ela dá tudo, mas não é percebida. Ainda assim, continua demonstrando amor com suas ações.²⁸ Diante das palavras daquela mulher que a desencorajava, dizendo que não havia esperança de futuro para ela se seguisse junto para Belém, mesmo ouvindo que, se escolhesse voltar para a casa de seus pais, poderia haver uma outra oportunidade de casamento, seria cuidada na casa de sua mãe, continuaria a vivenciar aquilo que aprendera culturalmente desde criança, Rute mantém-se firme com sua escolha de não abandonar a quem amava, estando disposta a sacrificar a si mesma e a sofrer, se necessário, por Noemi.²⁹

Além de abandonar sua terra, família e cultura, Rute ainda se expõe a um árduo trabalho, possivelmente a melhor opção para uma viúva do período. Segunda a Lei, quando espigas caíam durante a sua retirada, eram deixadas para serem recolhidas pelos necessitados. Essa tarefa não era o mesmo que pedir esmolas, mas um trabalho para conseguir alimento para sua casa.³⁰ Rute se coloca em uma situação que poderia ser desastrosa para ela. Corria risco de ser maltratada, expondo sua vulnerabilidade: estrangeira, viúva e desamparada. Além do cansaço, Rute se arriscou indo até os campos cheios de homens trabalhando e distantes da cidade. Ela se doou de tal modo que não pôde ser impedida de encontrar alimento, independentemente das circunstâncias que foi exposta.³¹

2.3 A Confiança

Rute não conhecia e não sabia o que o Senhor poderia fazer, mas demonstra confiança no Deus desse povo que agora é seu também. Ela se permite vivenciar a provisão divina ao embarcar em um dia cansativo de colheita de espigas, possivelmente por saber da Lei que Deus havia deixado ao povo para cuidar dos necessitados. Direcionada pelo próprio Deus, ela acaba em uma plantação pertencente a um homem temente ao Senhor, rodeada por trabalhadores bons e que não querem fazer mal algum a essa mulher vulnerável. Noemi, ao ouvir o que aconteceu naquele dia com sua nora, reconhece o cuidado que Deus teve para com Rute.³²

A atitude de Rute mostra que ela não fugiu no momento de dificuldade, mas foi encorajada a fazer algo para enfrentá-la. Demonstrou humildade ao pedir permissão para fazer o que lhe era concedido por direito, não se envergonha de sua situação, mas se alegra com aquilo que recebe. Sabendo de sua condição, ela buscou a provisão divina, confiou mesmo tendo pouco conhecimento de quem é o Senhor.³³

²⁸ GAROFALO NETO, 2019, p. 74,75.

²⁹ BAXTER, 1993, p. 40.

³⁰ EVERY-CLAYTON, 1993, p. 34-36.

³¹ GAROFALO NETO, 2019, p. 91-92.

³² ATKINSON, 1991, p. 62-64.

³³ LOPES, 2007, p. 76-81.

3. FRUTOS DA GRAÇA: COLHEITA DE UMA TRANSFORMAÇÃO

Diante de tanta dificuldade, houve uma graça abundante da parte de Deus. Uma manifestação de Seu amor e perdão foi capaz de transformar um coração amargurado em um que é grato e bendiz aquele que lhe concedeu essa graça.³⁴ E essa graça é estendida também a uma estrangeira:

A fidelidade pactual (*hesed*) de Deus para com ela e Noemi não falha. Deus foi fiel às promessas que fez em seu pacto. Deus demonstra bondade para Rute e Noemi, sua bondade está ligada à sua promessa. Rute agora é parte da família do pacto; pode contar com essa benevolência tanto quanto qualquer israelita de nascimento. Ela não nasceu na família do pacto, mas juntou-se a tal família. E tem direito às mesmas promessas. Ela não nasceu na casa, mas se tornou parte da casa.³⁵

Após sofrerem tantas perdas distantes do Senhor e de Sua vontade, elas percebem uma possibilidade de mudança e retornam para o lugar de onde Noemi saíra com sua família anos atrás. Sem terem nada, Rute se dispõe a um trabalho considerado desonroso, mas justo e é conduzida ao lugar onde algo surpreendente aconteceria. Aquela terra de Boaz, um homem rico e que era parente do marido de Noemi, foi o local que trouxe o sustento para elas naquele dia e, milagrosamente, para o restante de suas vidas.³⁶

Rute não observava a situação da mesma forma que Noemi; a sogra percebe que tudo isso foi condução de Deus. Após receber o perdão de Deus e perceber que Ele a estava provendo, Noemi pôde desprender-se da amargura que a acompanhava, trocando sua lamentação e acusação, por gratidão e louvores ao Senhor. Ela substitui o foco nas tristezas que a atingiram, pelas bênçãos que estava recebendo.³⁷

No relato do capítulo 2, versículo 20, observa-se que Noemi ainda utiliza um termo em sua fala quando se refere a Boaz, dizendo que fora “*bondoso com os vivos e com os mortos*”.³⁸ Esse termo utilizado pode ser uma expressão de renovação da esperança de Noemi, afinal, Boaz era um resgatador, parente de seu marido e filhos, sendo sustento para as mulheres da família. Além disso, a Lei do resgate carregava o cuidado com a continuidade da família e com as terras pertencentes a ela. Ou seja, aquilo que o Senhor deu a Elimeleque, continuaria sendo do Senhor, pois seguiria pertencendo a um resgatador que viera de Seu povo, além de gerar filhos para dar continuidade ao nome da família daquele que morreu.³⁹

É importante destacar que Rute recebe mais do que o resgate. Ela é levada ao encontro de um homem correto e temente ao Senhor. Noemi, tentando acelerar o processo de resgate, aconselha sua nora a fazer algo para se aproximar de Boaz e lhe conduzir a um ato que seria cabível o compromisso. Rute faz conforme sua sogra mandara até certo ponto: espera Boaz embriagar-se com vinho e ir se deitar. Então, colocou-se aos pés dele, esperando que ele

³⁴ WIERSBE, 2006, p. 184.

³⁵ GAROFALO NETO, 2019, p. 99.

³⁶ BAXTER, 1993, p. 41.

³⁷ LOPES, 2007, p. 76-83.

³⁸ THOMAS NELSON, 2018, p. 318.

³⁹ EVERY-CLAYTON, 1993, p. 46-47.

despertasse durante a noite. Daqui em diante, Rute se assegura de não ser interpretada erroneamente, mas expressa aquilo que deseja: casamento. Quando solicita que Boaz estenda a capa sobre ela, está utilizando um símbolo de compromisso, solicitando que ele cumpra aquilo que lhe é cabível. Aquela atitude poderia se tornar um problema para Rute, exposição, difamação, rejeição, abuso. Mas Boaz olha para ela com compaixão e bondade novamente, e lhe assegura que fará o necessário para garantir segurança e cuidado a ela.⁴⁰

A conduta exemplar de Boaz não acaba aqui. O texto bíblico relata que havia outro parente que seria mais próximo que ele, tendo, portanto, o direito de resgatar a viúva e os seus bens antes de Boaz. Para conduzir tudo às claras, ele se reúne com o outro resgatador e expõe a situação. Ao falar das terras que poderiam ser adquiridas pelo homem, há interesse para ficar com elas, mas Boaz, de forma sábia, lhe recorda que se tornaria responsável por Noemi e Rute, a estrangeira, o que causou desinteresse no homem, que concedeu o direito primário de resgate a Boaz. Após firmar o acordo diante dos anciãos, Boaz se casa com Rute e eles tiveram um filho, gerando a descendência de Davi, futuro Rei de Israel.⁴¹

Após muito sofrimento e lutas, a colheita da graça do Deus de Israel começou. Uma mulher, antes estrangeira, agora resgatada por alguém que a ama a ponto de arriscar-se para dar suporte e sustento a ela, passa a desfrutar do pertencimento à casa do Senhor.⁴²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da leitura minuciosa do texto relatado em Rute, foi possível concluir que decisões precipitadas, caminhos equivocados e pecados consumados conduzem a consequências dolorosas e, muitas vezes, irreversíveis. Aquele homem que escolheu deliberadamente desobedecer a Deus, fugindo por falta de confiança na provisão divina, teve como resultado sua morte e de seus filhos. Mas também leva a entender que a ação divina é superior ao que o ser humano possa compreender ou imaginar. Através dessa escolha equivocada, uma estrangeira foi alcançada e resgatada, tornando-se parte de um povo que estava sob uma promessa eterna.

Aquela escolha errada que gerou frutos amargos, conduziu ao arrependimento e retorno e mostrou que não há limites ao que o Senhor pode fazer quando deseja estender sua graça e perdão. Parece que a volta para casa foi dolorosa e cheia de amargura, porém, durante o processo de remissão e retorno, Deus trouxe transformação ao coração daquela que se autoneomeou “Mara”. Envolvida em dor e sofrimento, ela foi transformada e passou a ser grata e bendizer o Senhor. Apesar dos erros, Deus concedeu perdão e graça e os frutos doces dessa colheita puderam ser desfrutados, afinal, esse resgate gerou o futuro rei do povo de Deus. Mais do que isso, essa estrangeira teve seu nome descrito na genealogia do próprio Cristo, aquele que viria para resgatar toda a humanidade.

⁴⁰ GAROFALO NETO, 2019, p. 109-117.

⁴¹ BAXTER, 1993, p. 41.

⁴² GAROFALO NETO, 2019, p. 137-138.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, David. **A mensagem de Rute**. São Paulo: ABU, 1991.

BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras**: Juízes a Ester. São Paulo: Vida Nova, 1993.

CUNDALL, Arthur E.; MORRIS, Leon. **Juízes e Rute**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1986.

EVERY-CLAYTON, Joyce Elizabeth W. **Rute**. Curitiba e Belo Horizonte: Missão e Encontro, 1993.

GAROFALO NETO, Emilio. **Redenção nos campos do Senhor**: as boas novas em Rute. 2.ed. Brasília: Monergismo, 2019.

LOPES, Hernandes Dias. **Rute**: uma perfeita história de amor. São Paulo: Hagnos 2007.

THOMAS NELSON. **Sua Bíblia**: letra grande NVI. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento: Históricos. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 2.

.